

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / Endlb	-	-
categoria	CR	-	-

Taxonomia

Actinopterygii, Cypriniformes, Cyprinidae.

Tipo de ocorrência

Residente. Endémica da Península Ibérica (Bacia do Guadiana).

Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR (A2bce+3bce+4bce)

Fundamentação: Admite-se que a redução da espécie nos últimos dez anos tenha atingido 80% do número de indivíduos maduros e prevê-se que possa continuar a verificar-se nos próximos dez anos ou em qualquer período com a mesma amplitude que abarque o passado e o futuro. As causas da redução embora geralmente compreendidas, não são reversíveis nem cessaram. A avaliação da redução é baseada em dados de abundância, no declínio da qualidade do habitat e também na expansão de espécies não-indígenas.

Distribuição

Endemismo restrito à região média e inferior da bacia hidrográfica do Guadiana, desde o rio Estena (Espanha) até ao Rio Odeleite (Portugal) (Collares-Pereira & Cowx 2001).

Em Portugal tem uma distribuição bastante localizada e severamente fragmentada, ocorrendo nas sub-bacias hidrográficas do Xévorá, Caia, Álamo, Degebe, Ardila, Carreiras, Chança, Vascão, Foupana e Odeleite (Collares-Pereira *et al.* 2000a, 2002a).

A espécie tem uma extensão de ocorrência e área de ocupação bastante reduzidas (menores que 5.000 km² e 500 km², respectivamente) e tem-se registado um declínio continuado da área de ocupação, em particular na sub-bacia hidrográfica da ribeira do Lucefécit, onde a espécie foi referenciada por Collares-Pereira (1983a) e não voltou a ser capturada.

Anaecypris hispanica (Steindachner, 1866)



Saramugo



População

Calcula-se que o número de indivíduos maduros seja superior a 10.000. Esta espécie é mais frequente e abundante nas sub-bacias do sul da bacia hidrográfica do Guadiana em território português (Collares-Pereira *et al.* 1999b). Em Portugal a população encontra-se em declínio continuado pelo menos desde a década de 1980 (Collares-Pereira 1990) e os dados recolhidos entre 1998 e 2001 reforçam esta tendência (Collares-Pereira *et al.* 2000a, Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a). Estudos de genética demonstraram haver isolamento demográfico entre os núcleos populacionais que ocorrem em Portugal (Alves *et al.* 2001a, Coelho *et al.* 2002, Salgueiro *et al.* 2003).

Habitat

Ocorre em pequenos cursos de água de carácter intermitente, com reduzida profundidade, oxigenados, com alguma corrente, vegetação aquática e fundo pedregoso, característicos dos cursos de água mediterrânicos (Collares-Pereira *et al.* 2000a, Ribeiro *et al.* 2000). Não há registos em albufeiras (Ferreira & Godinho 2002) e também nunca foi capturado no rio Guadiana, sendo mais frequente nas zonas de montante dos seus afluentes (Collares-Pereira *et al.* 2002a, Filipe *et al.* 2002).



Anaocypris hispanica (Steindachner, 1866)

Saramugo

Factores de Ameaça

Esta espécie tem regredido devido à degradação do habitat, provocada sobretudo pela implementação de infra-estruturas hidráulicas na região (como é o caso das do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva), alteração do regime natural de caudais, captação de água, extracção de inertes, degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas, a qual poderá ter efeitos a nível da competição, predação ou como via de disseminação de agentes patogénicos. Apesar de estar adaptada às severas condições dos rios intermitentes, a sua vulnerabilidade aos impactos humanos durante a época seca, quando se refugia em pegos, é muito elevada (Collares-Pereira *et al.* 1999b, 2000a,c, 2002a) o que pode acentuar a sua fragmentação (Ribeiro *et al.* 2000).

Medidas de Conservação

Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação. Vários locais da bacia hidrográfica do Guadiana foram designados para a lista nacional de sítios ao abrigo da Directiva Habitats devido à sua presença, entre outros valores, mas carecem ainda de medidas de ordenamento e gestão dirigidas à espécie. O saramugo foi estudado no projecto LIFE-Natureza (Collares-Pereira *et al.* 2000a) e abrangido nos estudos sobre a comunidade piscícola relativos às medidas de Minimização e Monitorização para o Património Natural da Barragem do Alqueva (Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a). Algumas acções de manutenção e conservação do habitat (nomeadamente a melhoria da qualidade da água e algum controlo das extracções de inertes) têm sido efectuadas mas necessitam ser reforçadas.

É necessária a recuperação das zonas mais degradadas e o controlo das espécies não indígenas, medidas previstas no Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana (INAG 1998), no Plano de Gestão do Saramugo (Collares-Pereira *et al.* 2000b) e no estudo de Minimização e Monitorização para o Património Natural da Barragem do Alqueva (Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a). As medidas preconizadas na Directiva-Quadro da Água deverão atingir a melhoria permanente da qualidade dos habitats aquáticos. Devem ser minimizados os impactos de infra-estruturas

hidráulicas implantadas ou a implantar, de modo a evitar uma maior fragmentação das populações e a manter os caudais mínimos, especialmente durante a época seca. Em particular, devem ser controladas as captações de água durante esta época, nomeadamente nos pegos. Outras medidas necessárias são o controlo da extracção de inertes, a gestão sustentada da pesca e a melhoria da sua fiscalização e ainda a sensibilização do público para a conservação dos ecossistemas aquáticos. É necessário aumentar os conhecimentos sobre a biologia e ecologia desta espécie, monitorizar os seus efectivos populacionais e a eficiência das medidas de conservação a implementar.

Outra bibliografia consultada

Collares-Pereira *et al.* (1997, 1998); Ribeiro (1998); Collares-Pereira *et al.* (2002b).